

Universidade Federal de Pernambuco

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Departamento de Ciências Geográficas

Curso de Licenciatura em Geografia

Victor Hugo Souza da Silva

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO GLOBALIZAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE-PE

Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pelo Professor Dr. Daniel Rodrigues de Lira e entregue a coordenação do curso de licenciatura em Geografia, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco

Recife, Outubro de 2022

RESUMO: A Globalização tem para o ensino a geografia um papel fundamental, pois através dela a sociedade consegue ver tudo que está acontecendo em torno do mundo. Para a geografia escolar, se faz necessário este conteúdo não só a critério de vestibular e sim a critérios de mundo. Nesse modo, a globalização traz consigo informações necessárias para compor outras áreas da geografia e esclarecimentos sociais. Porém, os desafios enfrentados pelos docentes em Geografia são enormes fazendo com que, afete no ensino-aprendizagem dos estudantes no conteúdo globalização. Tendo neste artigo o objetivo de analisar as dificuldades encontradas pelos Professores de Geografia no ensino-aprendizagem da globalização na escola pública e escola privada, ambas localizadas na região metropolitana do Recife-PE.

Palavras-Chave: Globalização; Ensino da Geografia; Ensino da globalização; Ensino-Aprendizagem; Professor.

THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF THE CONTENT GLOBALIZATION IN A PUBLIC AND PRIVATE SCHOOL IN THE METROPOLITAN REGION OF RECIFE-PE

ABSTRACT: Globalization has a fundamental role in the teaching of geography, because society can see through it everything that happens in the globe. For school geography, this content is necessary, not only for university entrance exams, but also for world knowledge. Therefore, globalization brings with it information that is necessary to compose other areas of geography, as well as for social purposes. However, the challenges faced by geography teachers are huge, affecting the teaching-learning process of the students, in particular in the globalization content. This article aims to analyze the difficulties encountered by geography teachers in the teaching-learning of globalization in public and private schools located in the metropolitan region of Recife-PE.

Keywords: Globalization; Teaching Geography; Teaching globalization; Teaching-Learning; Schoolteacher.

INTRODUÇÃO

A Globalização tem para o ensino a geografia um papel fundamental, pois através dela a sociedade consegue ver tudo que está acontecendo em torno do mundo. Para a geografia escolar, se faz necessário este conteúdo não só a critério de vestibular e sim a critérios de mundo. Os professores de geografia têm como aliado o dia a dia dos seus estudantes, onde mostram os pontos positivos e negativos que a globalização traz. As práticas pedagógicas serão fundamentais para o fácil entendimento e compreensão dos estudantes, a didática fará necessária para trilhar um caminho mais prático e fácil para esclarecer as lacunas existentes sobre a temática. Segundo Flor e Maracajá (2008), as práticas pedagógicas, os

materiais de apoio utilizados e outros elementos, como os instrumentos de avaliação e o que é considerado como desafio na profissão.

Numa visão ampla sobre o ensino da Geografia nas escolas muitos questionamentos podem ser feitos, pois nota-se que há muitas lacunas ao se lecionar o componente curricular em questões tais como, O professor que leciona a disciplina tem formação na área? A carga horária é satisfatória? Qual é o grande problema ao lecionar o conteúdo sobre globalização? Essas são algumas barreiras encontradas pelo professor de geografia. Para Oliveira (2014, p. 10) ela pontua que:

Problemas que não mais se justificam no ensino de Geografia e também de outros componentes curriculares, como a carência, por parte de alguns professores, em realização de aula de campo, a limitação dos professores ao livro didático, a fragilidade no planejamento do professor, a reduzida carga horária de Geografia, a sobrecarga de trabalho do professor, enfim, aulas de Geografia desinteressantes para muitos alunos, muitas vezes reduzidas ao livro didático.

Assim, analisa-se o processo de construção de sua aula em uma modelo tradicional utilizando os materiais didáticos de sempre como, livros didáticos, slides e exercícios no caderno onde, as escolas sendo de redes de ensino diferentes, estruturas a estrutura e o investimento também foram pautadas pelos professores, o artigo vai detectou que a formação acadêmica dos professores que lecionam a disciplina de geografia, a jornada de trabalho e o quantitativo de turmas na qual os docentes ensinam nas escolas foram pauta para essa pesquisa.

METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, com a finalidade de abordar e discutir pontos importantes neste artigo como, dos desafios do professor ao ensinar geografia e métodos pedagógicos de abordagem do conteúdo da globalização, que estão para além de uma visão científica.

Abordagem Qualitativa

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que faz compreender que os pesquisadores se aprofundem e aprendam todos os contextos reais, que buscam entender os fenomenologia nos aspectos significativos as pessoas a qual a elas se confere. Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Neste modo, a pesquisa vai se fazer necessária na preservação e na riqueza de detalhes na qual esse método de pesquisa vai expor. Neste viés, a pesquisa vem buscando procedimentos teórico-metodológicos como os professores que lecionam a disciplina de geografia nas escolas que são base

para o desenvolvimento metodológico do artigo, nas escolas escolhidas. Para um fácil entendimento do que retrata o artigo, foram respondido um questionário pelos professores de geografia das respectivas escolas através das respostas obtidas, uma análise minuciosa colaborou para identificar os tópicos que fez com que essa pesquisa fosse elaborada.

Confecção de Questionário Qualitativo

A aplicação de um questionário com pontos específicos sobre o conteúdo da globalização no ensino da disciplina de geografia. Foi aplicado um questionário para dois professores que lecionam a disciplina de geografia em uma escola de rede pública e outra da rede privada. O questionário em questão, contém 16 perguntas que estão a mostra na tabela abaixo:

Quadro 1 - Questionário tabelado para coleta de dados profissionais.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Gênero/Idade:	
Rede de Ensino:	
Formação Acadêmica:	
Tempo de formação:	
Tempo de sala de aula:	
Quantas semanas você trabalha na escola que leciona?	
Quantas turmas têm na escola que você leciona?	
Quantas turmas você leciona?	
Além de geografia, você leciona outra disciplina? Qual?	
Qual a sua maior facilidade e dificuldades em lecionar a disciplina de Geografia?	
Qual tipo de metodologia você aplica em sala de aula?	
A respeito da Globalização, como você descreve o desempenho dos seus estudantes nesse conteúdo?	
Qual a maior dificuldades enfrentada por você no ensino da globalização?	
Quais as temáticas trabalhadas na globalização em sala de aula, seus estudantes têm mais facilidades e mais dificuldades de aprender?	
Qual método pedagógico que você utilizou para o ensino-aprendizagem dos estudantes no conteúdo da globalização?	
Como foi abordado o conteúdo da globalização na sua formação acadêmica?	

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ensino e Aprendizagem da temática Globalização

Tendo o ensino-aprendizagem da globalização como o fator principal da pesquisa, se faz necessário entender alguns conceitos básicos a respeito do conteúdo em questão. Santos (1998), fala que atribuir a globalização ao processo de internalização do mundo capitalista, cujo espaço se caracteriza como meio técnico-científico-informacional.

A Globalização busca visão que está sendo difundida, ela se faz um parâmetro com a nova atualidade. O tempo tem uma grande influência no mundo e na América Latina, e concretizando como se dá os novos processos para que a sociedade na forme cidadãos onde, eles fiquem reféns dessa globalização para que, eles os resultados mais significativos e vivenciando novos métodos pedagógicos ao notar que a globalização tem uma forte influência na educação.

Brenno Sander, em “Educação na América Latina - Identidade e globalização” situa a educação na América Latina, influenciada pelo fenômeno da globalização e pelo papel desempenhado pelas organizações internacionais, através do intercâmbio com outros países do mundo. (SANDER, 2008, p. 157). Ou seja, a educação começa a ser vista como uma mercadoria tendo em vista, o capitalismo.

As dificuldades do ensino da geografia

É dito que a prática do ensino para todas as disciplinas traz consigo desafios que permeiam toda a infraestrutura de uma escola, assim como os recursos, e dificuldades exclusivas de cada disciplina. A Geografia não está isenta de possuir percalços na sua prática de ensino na Educação Básica. Lacoste (1993 apud VALE, MAGNONI; 2012) traz o pensamento de que há uma divisão da Geografia descrita como a "Geografia dos Estados maiores" e a "Geografia dos professores". A geografia dos professores, descrita por Lacoste (Op. cit) possui a função "inconsciente" de isentar e mascarar a importância estratégica dos raciocínios centrados no espaço, para que perca o sentido político, decisões econômicas, sociais e militares.

A inserção da disciplina de Geografia nas escolas no Brasil se deu com conteúdo descritivos, com a finalidade de criação de identidade nacional (SOUZA, AMARAL; 2019). Cassab (2009 apud SOUZA, AMARAL; Op. Cit) adiciona que a Geografia Escolar se restringia ao "estudo das paisagens naturais e humanizadas, além das estratégias didáticas pautadas na memorização dos lugares e de seus elementos", a geografia, portanto, desprovida de criticidade.

Ainda em Souza; Amaral (Op. Cit) também é descrito alguns desafios de ministrar a disciplina de geografia que foi encontrado. As autoras argumentam que o método tradicional de ensino é um método

engessado que consiste em fazer com que os alunos decorem informações, trazidas pelos livros didáticos que se torna o definidor de conteúdos, sem a preocupação de aproximar o conteúdo da realidade do aluno. Dessa forma, o rendimento dos alunos é baixo e existe uma enorme falta de interesse e de atenção, a qual, os professores atribuíram a culpa aos alunos. Além disso, Neto & Barbosa (2012) também trazem como dificuldades fatores como: uso excessivo de aula expositiva, fala centrada no professor, lousa como uso exclusivo para realização de atividades, salários baixos, carga horária alta e infraestrutura escolar precária. A infraestrutura escolar precarizada pode ser até pior em escolas públicas do que em particulares.

Em Leite, *et. al* (2018), é posto que a infraestrutura de escola pública, selecionada para pesquisa, existe o interesse do professor em tornar a aula mais dinâmica e atraente para o aluno, mas que a falta de recursos como: globo terrestre, retroprojetor, sala multimídia, biblioteca capaz de acondicionar os estudantes, sala de informática, são fatores limitantes. Apesar de ser a realidade de uma única escola, é possível considerar que haja limitações parecidas na realidade de diversas escolas públicas no Brasil e até mesmo particulares de baixo porte.

Outro aspecto limitante levantado na pesquisa de Leite, *et al.* (Op cit) é a formação inicial e continuada do professor. A formação continuada é dita que além da demora para ocorrer, não possui uma boa qualidade. Na pesquisa é apontado que a formação inicial do professor em questão, não houve preparo para Educação Inclusiva e metodologias para trabalhar o conteúdo com atividades diferenciadas para o público diverso que a educação inclusiva abrange. Em Neto & Barbosa (Op. Cit), fica explicitado que a formação inicial do professor de geografia é feita de forma que não há tantos incentivos para o desenvolvimento de metodologias ativas e que estimule o pensamento crítico do aluno, com os recursos disponíveis e limitados.

A dificuldade do magistério da geografia na educação escolar permeia, portanto, a esfera das formações iniciais e continuadas do profissional, a ausência de recursos e infraestrutura nas escolas, além das condições de trabalhos que podem exaurir e desestimular a busca da auto melhoria do professor e parte dessas problemáticas são consequências da ausência do Estado, nas diferentes esferas governamentais, às quais compete a responsabilidade de promover debates para a reforma currículos de formação inicial mais diversificada, abrangente e inclusiva; equipar as escolas com a infraestrutura adequada; contratação e aumento de salário e promoção de formações continuadas atualizadas e significativas. Neto & Barbosa (Op. Cit), observando toda a problemática, também propõe alternativas, a se lidar com todas as adversidades no ambiente escolar, entre todas as proposições, será destacado dois pontos:

- Reforçar a ideia de o professor respeitar o conhecimento prévio do aluno, abrindo espaço para discussões, ouvindo, entendendo e não censurando-o. (PERRENOUD, 2000 apud NETO; BARBOSA, Op. Cit)
- Inserção da Geografia nas mídias sociais que são do cotidiano do aluno, despertando o pensamento crítico frente a conteúdo audiovisual consumido em Redes Sociais, Televisão, matérias de revistas, textos que podem ou não fazer parte da realidade social do aluno, cabendo ao professor a seleção e mediação do debate. (MARCONDES, MENEZES E TOSHIMITSU, 2007; TEDESCO, 2008 apud NETO, BARBOSA, op.cit)

A importância do ensino da globalização

Com o fim da Guerra Fria, foram surgindo várias etapas que foi posta pela expansão gerada pelo capitalismo, tornando-se os meios de comunicação, rede e sistemas de transportes aumentasse gradualmente. Através desse aumento, alguns autores denominam como a “aldeia global” para explicar e nomear a globalização. Neste viés, hoje em dia nesse contexto estamos inclusos, onde o processo de globalização está afetando a humanidade, incluindo a educação. Inúmeros professores ainda não se adequaram a esse novo modelo que faz com quem correlacione com a educação, ciência e tecnologia.

A ciência geográfica tem um papel fundamental na formação do indivíduo na sociedade, onde se tem como principal exercício a reflexão sobre a prática da cidadania, onde na vivência do mundo atual é identificado como cidadão. Assim, se faz importante o aprendizado do estudo da globalização nas escolas, onde se faz necessário os estudantes aprenderem o conjunto de aspectos que forma o processo de globalização no espaço mundial como, a economia, a cultura e as redes de comunicação e transportes, são esses aspectos que se faz com que os estudantes identifiquem que a são as pessoas que globalizam. O espaço se globaliza, mas não é mundial como um todo senão como metáfora. Todos os lugares são mundiais, mas não há um espaço mundial. Quem se globaliza mesmo são as pessoas (SANTOS, 1993).

Quando se aborda a globalização em sala de aula nota-se uma necessidade para explicar aos alunos como se comporta uma sociedade capitalista e seus interesses. Evidência que no processo de globalização o trabalho infantil e escravo ainda perpetua na sociedade explorando crianças e adultos de todo mundo. O meio ambiente também sofre com a globalização, pois através dos interesses nos recursos minerais, a rentabilidade dessas transações de ganância será benéfica para os empresários investidores.

Como um dos movimentos da globalização, a cultura também tem um papel importante no desenvolvimento no ensino dos alunos, pois, através dela os estudantes conhecem outros costumes, crenças e estilos de vida diferente das suas. Ao consumir músicas, séries, filmes, jogos, culinárias de

outras nações, faz com que eles busquem conhecer a importância de cada elemento desses para a sociedade e criarem hábitos de buscar outra visão sobre o mundo através da cultura.

“O conceito [de globalização] se aplica à produção, distribuição e consumo de bens e serviços, organizada a partir de uma estratégia mundial, e voltada para um mercado mundial. Uma cultura mundializada corresponde a uma civilização cuja territorialidade se globalizou (ORTIZ, 1994, p.16 e 31)”.

Posto que, a sociedade atualmente está cada vez mais vinculada, onde se intensifica a relação de extensão. Neste cenário, se faz indispensável rever a condição do papel da educação e do ensino da Geografia. Fazendo com que ela seja necessária na inserção social e da saudação de seu espaço atual entre outros, fazendo-se necessário a adequação da ordem mundo logo após o período industrial apesar desse mundo ainda ser movimentado e vivendo uma dependência do capital.

A educação é uma obrigatoriedade social com intuito de formar cidadãos críticos, porém a globalização evidencia para uma parte da sociedade que elabora e dissemina um modelo de capital, onde ela sobreleva o sujeito não pensante crítico e individualista onde se faz presente a ganância e a ambição. Através desse modo que a globalização coloca o indivíduo, a educação se faz presente na esfera social para que o sujeito não se blinde nessa forma de pensar e viver em sociedade, fazendo com que ele se porte como um objeto pensante e crítico e não se deixando levar pelas imposições feita pela globalização. Neste modo, vale-se pontuar um fragmento citado por Peixoto (2009. p. 46):

Na atualidade, é o mercado mundial e a globalização capitalista que promovem a dissolução das identidades e das diferenças e produzem sem cessar a hegemonização cultural e todos os tipos de exclusão e discriminação, das mais “tradicionalis” às mais novas.

Se faz necessário que os estudantes assimilem que todo o processo modelado pela globalização vem de um sistema capitalista e se faz presente numa esfera internacional onde se tem predominam os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais no critério da humanidade.

Quadro 2 – Dados coletados do Professor 1

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Gênero/Idade:	Masculino, 42
Rede de Ensino:	Pública
Formação Acadêmica:	Ciências Sociais (licenciatura)
Tempo de formação:	18 anos
Tempo de sala de aula:	17 anos
Quantas semanas você trabalha na escola que leciona?	18h
Quantas turmas têm na escola que você leciona?	9 turmas
Quantas turmas você leciona?	As 9 turmas
Além de geografia, você leciona outra disciplina? Qual?	Projeto de vida
Qual a sua maior facilidade e dificuldades em lecionar a disciplina de Geografia?	Facilidade: As trocas de ideias que ela nos permite refletir sobre o contexto social em que vivemos. Dificuldade: as condições estruturais da escola e o déficit dos estudantes em interpretação básica.
Qual tipo de metodologia você aplica em sala de aula?	Metodologia ativa
A respeito da Globalização, como você descreve o desempenho dos seus estudantes nesse conteúdo?	Regular
Qual a maior dificuldades enfrentada por você no ensino da globalização?	As limitações dos estudantes, isso faz com que eles não saim da sua zona de conforto.
Quais as temáticas trabalhadas na globalização em sala de aula, seus estudantes têm mais facilidades e mais dificuldades de aprender?	Facilidade: a globalização cultural; Dificuldade: a globalização econômica.
Qual método pedagógico que você utilizou para o ensino-aprendizagem dos estudantes no conteúdo da globalização?	Trabalho muito debates, seminários, aula expositiva e aulas de campos.
Como foi abordado o conteúdo da globalização na sua formação acadêmica?	Como não sou formado em geografia, tive que recorrer a estudar e pesquisar sobre o tema e me indicaram a ler muito Milton Santos que é considerado um dos melhores autores para falar sobre globalização.

Ao fazer uma análise da tabela 2, nota-se que a formação acadêmica do professor não é na disciplina de geografia, isso faz com que haja uma formação continuada para que se tenha um bom desenvolvimento ao ensinar a geografia. Como foi discutido no decorrer do artigo, a formação continuada do professor não tem uma boa qualidade fazendo com que haja um déficit no seu modo de ensino, assim, faz com que o professor seja limitado. Além disso, a infraestrutura da escola também pode colaborar para a limitação encontrada pelo professor.

Tendo a escola de rede pública com um objetivo de pesquisa, que sua dificuldade em ensinar geografia na sua escola são as condições estruturais que a escola aprende. Sendo assim, o artigo pontua que a um interesse do professor para dinamizar a aula e fazer com que haja um interesse dos estudantes para aprender a disciplina, porém, a falta de recursos básicos para o ensino da geografia como: globo terrestre, retroprojeter e sala de informática por exemplos, são limitadores encontrado pelo professor para ensinar a geografia.

No aspecto do ensino da globalização, o professor pontua como sua maior dificuldade em lecionar o conteúdo as limitações dos estudantes. Assim, a pesquisa fazer uma referência na abordagem da

globalização em como se comporta uma sociedade capitalista e os seus interesses. Tendo essa fragmentação, é importante frisar as dificuldades enfrentadas pelo professor para abordagem do conteúdo. O método de ensino será muito importante para em vista as lacunas deixadas por docentes anteriores, pois em sua maioria se utilizam do método tradicional onde se tem um ensino engessado para com que os estudantes decoram todo o conteúdo que se comporta nos livros didáticos. Assim, se faz necessário as ofertas de curso de especialização para que os professores se adaptem às atualidades do mundo.

Para tentar enfrentar todas as lacunas que foram relatadas pelo professor em relação ao ensino-aprendizagem dos seus estudantes, com o uso da metodologia ativa para ensinar a geografia docente utiliza como métodos pedagógicos os debates, seminários, aulas expositivas e aulas de campos para com que os estudantes assimilem o conteúdo, vejam a geografia com um outro olhar, entendam os lados negativos da globalização para a sociedade. Assim, o autor Milton Santos é importante para o entendimento da globalização e para a formação dos professores de geografia. O professor destaca que mesmo por não ser formado em geografia, ele relata que por indicação ele procurou estudar a globalização na visão de Milton Santos.

Quadro 3 - Dados coletados do Professor 2

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Gênero/Idade:	Masculino, 25 anos
Rede de Ensino:	Privada
Formação Acadêmica:	Graduação em Geografia
Tempo de formação:	3 anos
Tempo de sala de aula:	2 anos
Quantas semanas você trabalha na escola que leciona?	12
Quantas turmas têm na escola que você leciona?	16
Quantas turmas você leciona?	6
Além de geografia, você leciona outra disciplina? Qual?	Ciências
Qual a sua maior facilidade e dificuldades em lecionar a disciplina de Geografia?	Facilidade: trazer curiosidades para mostrar aos estudantes a importância da geografia para a sociedade. Dificuldade: a falta de participação dos estudantes, pois muitos acham a disciplina pouco relevante.
Qual tipo de metodologia você aplica em sala de aula?	Metodologias ativas, buscando a participação dos alunos.
A respeito da Globalização, como você descreve o desempenho dos seus estudantes nesse conteúdo?	Mediano
Qual a maior dificuldades enfrentada por você no ensino da globalização?	A compreensão de que a globalização tem um lado negativo, e que poderíamos melhorar isso como sociedade.
Quais as temáticas trabalhadas na globalização em sala de aula, seus estudantes têm mais facilidades e mais dificuldades de aprender?	Facilidade em compreender o que seria um mundo globalizado. Dificuldade em entender as críticas ao capitalismo.
Qual método pedagógico que você utilizou para o ensino-aprendizagem dos estudantes no conteúdo da globalização?	Problematização da realidade.
Como foi abordado o conteúdo da globalização na sua formação acadêmica?	Na perspectiva de Milton Santos

A tabela 3 o professor que é formado em geografia, ele pontua que tem como sua maior dificuldade em lecionar a disciplina de geografia, a falta de participação dos estudantes por não achar a disciplina relevante. Neste viés, no decorrer do artigo os autores (SOUZA E AMARAL, Op. Cor) ele pontua que a Geografia Escolar se restringia ao "estudo das paisagens naturais e humanizadas, além de das estratégias didáticas pautadas na memorização dos lugares e de seus elementos", a geografia portanto, desprovida de criticidade.

Assim, o professor pontua que a busca por uma metodologia ativas se faz necessário para que haja uma participação maior dos estudantes. Esse método buscado pelo professor faz com que o rendimento dos seus estudantes aumente e quebra um paradigma escolar que é a centralização do professor, o artigo vai argumentar que o uso excessivo de aulas expositivas, fala centrada no professor o quadro como uso exclusivo para realização de atividade. Sendo assim, a busca de debates se faz essencial para o desenvolvimento dos estudantes em sala de aula.

No ensino da globalização o professor se utiliza como objetivo de estudo, o dia a dia dos seus estudantes na busca de mostrar a globalização de um modo mais didático e fácil para o entendimento dos seus estudantes. Nesse modo, o artigo pontua que a educação é uma obrigatoriedade social com o objetivo de formar cidadãos críticos. O professor ressalta que a compreensão da globalização como um lado negativo se faz de barreira para o entendimento do mundo globalizado, isso se dá ao que prega a globalização para educação, o artigo ressalta que a globalização coloca o indivíduo e a educação se façam presente numa esfera social que o sujeito não se blinde nessa forma de pensar e viver em sociedade, ou seja, a globalização não quer um crítico, a globalização quer pessoas refém delas.

Como método de aprendizagem da globalização do professor, ele pontua Milton Santos como base, pois, o autor trabalha a globalização detalhadamente, fazendo com que os seus leitores entendam todo o processo da globalização, a sua importância para o mundo e como ela se faz presente no dia-a-dia da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro de uma perspectiva social, a Globalização tem um papel de grande importância para geografia nela se faz presente uma boa parcela que faz o indivíduo ter um discernimento do que é o mundo. Nas escolas, na maioria das vezes, a abordagem da globalização se faz através de uma visão, a do capitalismo, fazendo com que os estudantes se prendam nessa temática sem ter contato com outras temáticas importantes que se fazem presente na construção do processo de globalização mundial. Deste modo, é fundamental o papel do professor para a desconstrução dessa bolha que por sua vez, se faz prejudicial à aprendizagem dos indivíduos.

Neste artigo, foi possível analisar primeiramente os desafios do professor de geografia para lecionar, esses desafios enfrentados pelo professor podem atrapalhar o seu desenvolvimento e rendimento em lecionar qualquer conteúdo que está envolto da geografia. Outra análise feita neste artigo, é a importância de estudar a globalização pois ela se faz importante no dia a dia da sociedade e faz com que os estudantes se tornem um ser crítico indo contra o que a globalização prega. As dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula também foram analisadas, principalmente seus objetivos metodológicos. Assim, no processo do ensino aprendizagem da globalização nas escolas em questão, conclui-se que a maior dificuldade encontrada pelos professores, são vistas pela falta de uma organização estrutural governamental que se rendem ao sistema capitalista fazem jus ao que a globalização impôs sobre a sociedade. Ou seja, globalização não quer um professor crítico, um estudante crítico, a globalização que ferramentas que acatem tudo que é imposta por ela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FLOR, R. G. e MARACAJÁ, N. F. **Perfil do ensino de geografia em escolas públicas e privadas: uma análise comparativa**. Paraíba, 2008.

LEITE, Weyner Bezerra. et al. **Os desafios enfrentados pelos professores de geografia frente à carência de materiais didáticos**. (Editora realize), 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-54107-30112018-115924.pdf>.

Acesso em: 19 de setembro de 2022.

NETO, Francisco Otávio Landim; BARBOSA, Maria Edivânia Silva. **Desafios na formação inicial do professor de Geografia: reflexões acerca da teoria e da prática**. Geosul, Florianópolis. V. 27, n. 53, p- 139-161, Jan/Jun. 2012.

OLIVEIRA, Ediala Martins da Silva. **A abordagem do processo de globalização na geografia escolar: percepção de professor e aluno no ensino médio**. Salvador, 2014. 68.: il. Color.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo, Brasiliense, 1994.

PEIXOTO, Madalena Guasco (organizadora). Multiculturalismo e pós-modernidade: educação, diferença e igualdade social. In: FELDMANN, Marina Graziela. (Org.) **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade. São Paulo: Senac, 2009.**

SANDER, Benno. **Educação na América Latina – Identidade e Globalização.** Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 157-165, maio/ago. 2008

SANTOS, Milton. **técnica espaço tempo Globalização e meio técnico-científico informacional.** São Paulo: Hucitec, 1998.

SOUZA, Emilene Costa de; AMARAL, Maria do Carmo. **A Geografia e seus desafios e possibilidades na aprendizagem.** Web Artigos, 2019. <https://www.webartigos.com/artigos/a-geografia-e-seus-desafios-e-possibilidades-na-aprendizagem/164637> . Acesso em: 19 de setembro de 2022.

_____. A aceleração contemporânea. In: SANTOS, Milton et al (Orgs). **O novo mapa do mundo.** São Paulo: Hucitec, 1993.